

Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FACE
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais – CCA
Bacharelado em Ciências Contábeis

Beatriz Reis Rodrigues Fernandes

A Influência da disciplina finanças pessoais nos alunos de Ciências Contábeis da Universidade
de Brasília

Brasília, DF
Novembro/2014

Beatriz Reis Rodrigues Fernandes

A Influência da disciplina finanças pessoais nos alunos de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília

Este trabalho no formato artigo foi apresentado para fins de aprovação na disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis Sendo entregue na data de 24 de novembro de 2014.

Professor Mestre. Alex Laquis Resende

Linha de Pesquisa: Influência da disciplina finanças pessoais

AGRADECIMENTOS

Primeiramente sempre a Deus pelo dom da vida e por sempre me dar força e fé para lutar pelos meus objetivos. Pelo seu infinito amor, por ter me tornado capaz de enfrentar cada obstáculo que existiu nesse percurso, e me tornar mais forte para enfim vencer essa batalha, e concluir com êxito mais uma fase da minha vida.

Aos meus pais que foram os escolhidos pelo Senhor para segurar minha mão em qualquer circunstância, e com muito amor e paciência eles percorrem ao meu lado por todos os caminhos e que sempre viram em mim uma guerreira e por isso sempre me apoiaram e fizeram de tudo para que eu pudesse estar aqui hoje, trilhando o caminho para o sucesso, e para isso investiram sempre na minha educação para que tivesse as melhores condições dentro e fora de casa. E as minhas irmãs que serão sempre meus exemplos

Às grandes amigas Mariana, Carolina e Paula, que tive o prazer de dividir diariamente cada tristeza e alegria, minha eterna amizade.

Ao meu namorado Matheus por toda paciência e por sempre acreditar que eu posso ir cada vez mais longe.

A todos vocês, meu muito obrigado!

RESUMO

Educação financeira, que é tão importante para o cotidiano das pessoas, está em déficit principalmente na população brasileira. Tanto que, ultimamente, o número de inadimplentes está em 57 milhões de brasileiros. Fato este, que pode ser justificado pela ausência de informação e conhecimento sobre como administrar melhor as finanças. Uma medida que o governo está propondo para reduzir esse número é a implantação da matéria “educação financeira” no currículo dos alunos do ensino fundamental das escolas públicas, que a partir do ano que vem segundo dados do portal ebc, será incluída em aproximadamente três mil escolas públicas. Com esse histórico que o Brasil carrega, o artigo em questão visa analisar se a educação financeira estudada na matéria “Finanças Pessoais”, que é optativa na grade curricular do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, tem influência no planejamento financeiro e nas decisões financeiras dos alunos. A análise dos dados será feita com a amostra de 110 alunos, sendo apenas para os alunos do período noturno, do primeiro e do último ano. O objetivo é avaliar a influência e importância da matéria finanças pessoais para os alunos de graduação de contabilidade da Universidade de Brasília. Para que isto seja possível será necessário comparar o nível de conhecimento dos alunos sobre temas pertinentes ao uso do dinheiro do ponto de vista pessoal e familiar, analisar se tiveram a oportunidade ou vontade de cursar esta matéria, se passaram a ter uma melhor relação com as finanças e identificar suas decisões financeiras. Diante da avaliação dos resultados obtidos, constatou-se que os alunos do último ano e que cursaram esta matéria possuem uma melhor relação com as receitas e despesas do dia a dia, e afirma que ter cursado a matéria contribuiu para o planejamento financeiro deles.

Palavras Chaves: Educação Financeira, Finanças pessoais, Planejamento Financeiro.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. REFERENCIAL TEÓRICO	6
3. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL.....	8
4. METODOLOGIA	9
4.1 Tipo da pesquisa	9
4.2 População.....	10
4.3 Amostra	10
4.4 Análise dos dados.....	11
4.5 Análise dos resultados.....	11
5. CONCLUSÃO.....	20
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21

1. INTRODUÇÃO

A população brasileira viveu recentemente um cenário, onde a acessibilidade a cartão de crédito, cheque especial, poupança, crédito direto ao consumidor e financiamentos estava maior, tendo como consequência, um aumento no consumo. A grande questão, e a falta de informação que muitas dessas pessoas têm, e por isso, acabam entrando em um endividamento que às vezes se torna até incalculável.

O déficit de conhecimento em finanças nos brasileiros tem assumido grandes proporções. Como exemplo, temos as altas taxas de inadimplência e o costume do brasileiro de não poupar.

É de grande importância que o aluno tenha uma formação adequada durante sua vida escolar, pois terá uma base de fundamentos pouco mais aprimorados durante o decorrer da sua vida, tanto na sociedade, quanto profissionalmente. Se um aluno tem estudado na escola algo a respeito sobre Educação Financeira, tem maior habilidade durante os negócios futuros.

Como já citado no artigo dos estudantes da Universidade Federal de Santa Maria, do Rio Grande do Sul, Muitos autores concordam que, além do aspecto econômico do endividamento, existem outros fatores comportamentais que afetam na dívida, entre eles, variáveis sociais e psicológicas (LIVINGSTONE e LUNT, 1992; WEBLEY, LEVINE e LEWIS, 1993; TOKUNAGA, 1993; LEA, WEBLEY e WALKER, 1995; WALKER, 1996; WEBLEY e NYHUS, 2001; MOURA, 2005, PONCHIO, 2006; KOTLER e KELLER, 2006). Por exemplo, Kotler e Keller (2006) afirmam que as decisões financeiras são influenciadas por características pessoais, como idade e estágio no ciclo de vida, ocupação, circunstâncias econômicas, personalidade, autoimagem, estilo de vida e valores. Os autores complementam que é importante levar em consideração as transições e mudanças que ocorrem no decorrer da vida, como: o casamento, o nascimento dos filhos, o divórcio, a viuvez, dentre outros.

Sabendo que não apenas a instrução financeira influencia no comportamento humano, mas sendo essa a maneira mais possível de se medir e analisar qualquer conhecimento, esse artigo tem o objetivo de avaliar a influência e importância da matéria finanças pessoais para os alunos de graduação de contabilidade da

Universidade de Brasília. A pesquisa teve foco na evolução dos conhecimentos do aluno da graduação, por isso, o questionário foi aplicado apenas nos alunos do início do curso e do fim.

Ou seja, o foco das finanças pessoais é a maximização da riqueza do indivíduo, analisando as decisões de financiamento, investimento, consumo, poupanças e avaliação do risco e retorno que estejam alinhados com os objetivos individuais. E para conseguir bons resultados, é necessário ter boas informações sobre o funcionamento do mercado, pois na ausência desse conhecimento o aparecimento de dúvidas se torna inerente aos investidores desinformados.

Espera-se que os resultados obtidos com a pesquisa sejam relevantes e possam acrescentar no estabelecimento de um diagnóstico da atual situação da alfabetização financeira nas universidades, principalmente na UnB onde a matéria finanças pessoais não faz parte da grade curricular dos alunos de contabilidade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com o dicionário Aurélio, endividamento quer dizer o ato ou efeito de endividar ou de se endividar. Para o site bússola do investidor, o endividamento, ou grau de endividamento, um indicador de saúde financeira semelhante ao índice Capital de Terceiros/Ativo. Ele mede o quanto uma empresa tem em dívida sobre seu patrimônio e ativo circulante. Segundo o terapeuta financeiro Reinaldo Domingos, o endividamento pode ser comparado a um imenso iceberg, que se forma silenciosamente e, pouco a pouco, vai tomando corpo, e muitas vezes, só é notado esse problema quando ele já adquiriu uma dimensão assustadora, comprometendo o equilíbrio financeiros e a realização dos sonhos. De acordo com o PROCON Campinas, as facilidades exageradas juntamente com a publicidade, que mais se assemelha com “lavagem cerebral”, promovidas pelas empresas, causam o fenômeno, responsável por dificuldades e superendividamento do consumidor, originado não somente por descontrole financeiro individual, mas por falta de condições para satisfação das necessidades básicas ou pela irresponsabilidade na concessão do crédito. Para equilibrar o sistema o consumerismo trata do consumo

responsável, sem extravagância, é comprar de acordo com as necessidades e com os recursos que se dispõe.

Também de acordo com o artigo feito pelos estudantes da Universidade Federal de Santa Maria, onde foi analisada uma pesquisa realizada por Kösters, Stephan e Stefan, (2004) sobre as causas do endividamento em cinco países distintos, encontrou-se que o desemprego foi a principal causa deste problema na França (42%), Alemanha (38%) e Bélgica (19%). Já nos Estados Unidos, o uso do cartão de crédito foi a principal causa apontada (63%), na Áustria, a má gestão orçamentária foi a razão mais citada, atingindo 26% dos entrevistados (Zerrenner, 2007). No Brasil a Sociedade de Proteção ao Crédito (SPC) e o Instituto de Economia Gestão Vidigal (IEGV) realizam pesquisas trimestrais sobre inadimplência, no relatório de dez anos de 1997 a 2007 o desemprego aparece em todos os anos como a principal causa da inadimplência. Para Casado (2001, p. 7), o superendividamento é “fruto da sociedade de massas, onde o consumo é cada vez mais incentivado através de publicidades agressivas, geradoras de falsas necessidades”.

Seguindo essa mesma linha de pensamento, mais uma vez o PROCON Campinas nos mostra o quão utópico são essas propagandas, diante da assertiva de que o povo é guiado pelo poder das imagens, o marketing agressivo força a venda dos produtos e envolve o consumidor de tal forma que fica difícil fugir do chamativo empresarial; a situação piora na medida em que as camadas sociais mais desprovidas de recursos se submetem à publicidade enganosa, por exemplo, quando aceitam a oferta de pagamento parcial do cartão de crédito, imaginando obtenção de vantagens; as facilidades para empréstimos consignados, pensando na conquista de juros baixos para o dinheiro que será aplicado na compra de produtos supérfluos, mas que se vai perceber já tarde. Calcula-se em 35% o percentual de consumidores que compram sem planejamento algum e 15% os que se arrependem do que foi adquirido, porque não necessitam. Na continuação da vida capitalista, surgem os bancos como maiores responsáveis pela estabilização de uns e desestabilização de outros. O consumidor consciente que busca recursos bancários com objetivos definidos ganha com o sistema; todavia, a maioria é enganada e só contribui para seu próprio empobrecimento e para o enriquecimento ilícito dos banqueiros. Os países mais desenvolvidos já debatem sobre a concessão abusiva

do crédito, pois este fato provoca sérios danos ao consumidor que, iludido pelas facilidades oferecidas pelas instituições financeiras, toma dinheiro sem necessidade e encontra dificuldades para honrar o compromisso assumido.

Segundo o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor, A regra principal para evitar o endividamento excessivo ou superendividamento é não deixar que as parcelas dos empréstimos ultrapassem 30% da renda mensal familiar. Se isso acontecer, o consumidor terá dificuldades em arcar com as despesas básicas do dia a dia. Fazer uma planilha com o orçamento doméstico mensal e saber exatamente o valor da sua renda para saber quanto poderá gastar são dicas fundamentais para que o consumidor não acumule dívidas. Também é aconselhável optar pelo pagamento de menor quantidade de parcelas em um financiamento para evitar o pagamento de juros altos por um longo período. Antes de começar um financiamento, o consumidor precisa saber que tipo de crédito é o mais adequado para a finalidade dele. Se for para aquisição de bens, procure a linha específica ao invés de simples empréstimos pessoais. As linhas específicas para a aquisição de bens costumam ser mais baratas, porque o bem fica como garantia. Fuja de créditos caros como cheque especial ou cartão de crédito.

3. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

Educação financeira é o modo pelo qual o indivíduo busca adquirir conhecimentos necessários para gerenciar coerentemente suas finanças e tomar boas decisões sobre elas. Ter capacidade de gerenciar de forma correta as receitas, tomando decisões essenciais quanto ao uso dos recursos disponíveis e visando os acontecimentos de hoje, mas não deixando de pensar no futuro. Para Halfeld (2006), a educação financeira é essencial aos consumidores para auxiliá-los a planejar e gerir sua renda, além de orientá-los a poupar e investir.

Sua importância, segundo Frankenberg (1999), pode ser analisada sob diversas perspectivas, entre as quais se destaca o bem estar pessoal e as consequências, que vão desde a desorganização das contas domésticas até a inclusão do nome em sistemas como o de Serviço de Proteção ao Crédito. Esta

assertiva é complementada por Rocha (2009) ao argumentar que a administração ineficiente do dinheiro deixa os consumidores vulneráveis a crises financeiras mais graves. Na mesma perspectiva, Assaf Neto (2005) discorre que as operações de mercado e as forças competitivas ficam comprometidas quando consumidores não possuem habilidades para administrar efetivamente suas finanças.

Atualmente, o governo tem-se mostrado mais preocupado com a educação financeira da população, e a medida tomada foi acrescentar a matéria desde o ensino fundamental, para que essas crianças se tornem adultos responsáveis e sensatos com relação ao dinheiro.

4. METODOLOGIA

4.1 Tipo da pesquisa

Buscando atingir o objetivo, a presente pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, pois tem o intuito de analisar o comportamento dos alunos diante das situações apresentadas, cujo objetivo é analisar se a educação financeira estudada durante a formação do aluno de contabilidade influencia no planejamento financeiro e decisões financeiras tomadas pelos alunos. Tendo em vista que o mercado ilude o consumidor, principalmente os menos informados sobre finanças, com formas de crédito facilitadas, com menor taxa de juros. Cerbasi (2004) orienta que antes de aproveitar as oportunidades de créditos que o mercado proporciona aos consumidores, é essencial observar a relação custo-benefício com a compra que irá efetuar e se há possibilidades ainda de obter um produto compatível, mas com valores inferiores ou se realmente a compra será de utilidade.

Sendo assim, foi aplicado um questionário para os alunos da contabilidade, que possui uma grade curricular relacionada com o tema de finanças, nesta pesquisa procura-se analisar se a educação financeira presente nas matérias e cursos relacionados são fatores determinantes no planejamento e decisões financeiras dos alunos.

A forma de amostragem da pesquisa foi a não probabilística, esse tipo de amostra foi selecionada por conveniência que o autor esta presente na Faculdade em questão. A amostra da pesquisa foi voltada para alunos que estão no inicio do curso (primeiro ano) e tiveram apenas matérias ambos com a opção de cursarem a disciplina finanças pessoais. Assim sendo a coleta de dados será feita pessoalmente e foi definida uma amostra de 110 alunos do curso de contabilidade. A amostra esta dividida em dois grupos, sendo 50 do primeiro ano e 60 do ultimo ano do curso de contabilidade. Considerando a finalidade da pesquisa em comparar alunos do primeiro e ultimo ano para analisar se há uma diferença de decisão no planejamento financeiro.

O questionário possui 15 perguntas, aonde será identificado se os alunos possuem conhecimento sobre conceitos de finanças, o nível de seu conhecimento, o perfil do entrevistado e decisões de consumo e de investimentos dos respondentes. Segundo GITMAN, 2001, em um sentido restrito, investimento é a aplicação de recursos, em dinheiro ou títulos de crédito, que sejam capazes de trazer um retorno maior do que o aplicado inicialmente. Os rendimentos financeiros gerados pelo período em que os recursos se mantiveram aplicados compensam o tempo em que estes valores estiveram paralisados e impossibilitados de realizar outras transações.

4.2 População

A população representa todos os alunos matriculados no curso de contabilidade noturno da Universidade de Brasília,

4.3 Amostra

A amostra é formada pelos alunos que estão cursando o primeiro e ultimo ano do curso de contabilidade. O total da amostra é composto por 110 alunos, sendo dividido entre o primeiro e ultimo ano.

4.4 Análise dos dados

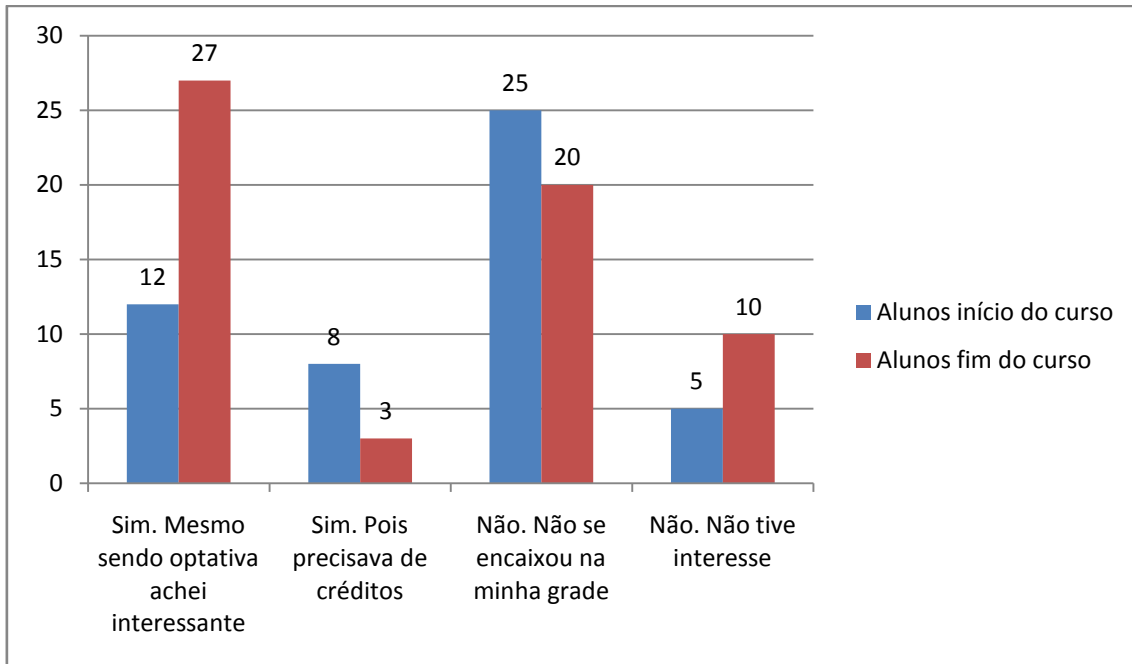
A análise dos dados será realizada por meio de uma avaliação probabilística com o auxílio do Excel. Portanto serão comparados os resultados dos alunos de níveis diferentes dos cursos de graduação pesquisado de acordo com os seguintes aspectos: Nível de conhecimento sobre educação financeira, perfil financeiro dos entrevistados e atitudes dos indivíduos em relação as suas decisões financeiras.

- **Nível de conhecimento sobre Educação Financeira:** Refere-se aos conhecimentos básicos sobre conceitos que serão avaliados através das questões objetivas.
- **Perfil Financeiro dos Entrevistados:** Trata-se da busca de conhecimento a respeito do perfil financeiro do individuo e do entendimento da situação financeira dos alunos entrevistados.
- **Atitudes dos indivíduos em relação as suas decisões financeiras:** Refere-se às atitudes dos indivíduos em sua vida prática. Este fator tem o objetivo de avaliar se existem elementos que influenciam nas suas decisões de consumo e poupança, ou melhor, se mesmo tendo conhecimento em finanças, os indivíduos não tomam as melhores decisões.

4.5 Análise dos resultados

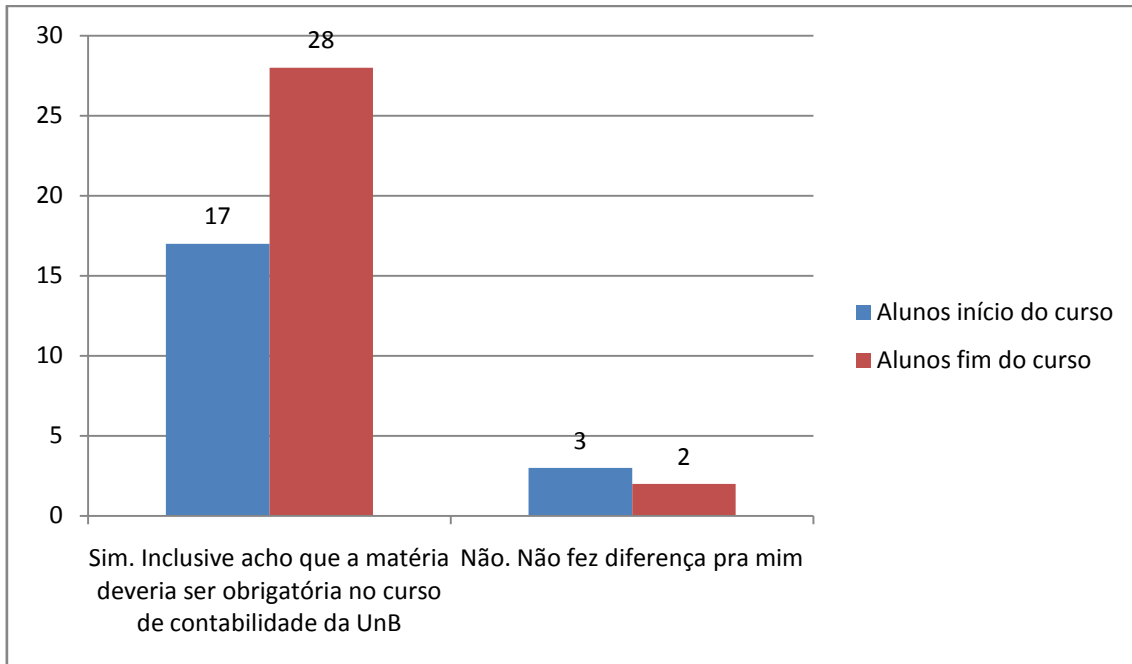
Analisando as respostas obtidas, na primeira questão obteve-se o perfil dos alunos no total de 110 respondente. A idade média encontrada nos 50 alunos respondentes do início do curso foi de 20 anos e, dos demais 60 alunos, cursando o fim do curso (último ano) foi de 24 anos. Sendo que dos 50 alunos do início do curso, apenas 20 trabalham, enquanto 100% dos alunos entrevistados do fim do curso estão trabalhando.

Na segunda questão foi questionado se o aluno cursou a disciplina finanças pessoais. Tais informações encontram-se a seguir no gráfico.



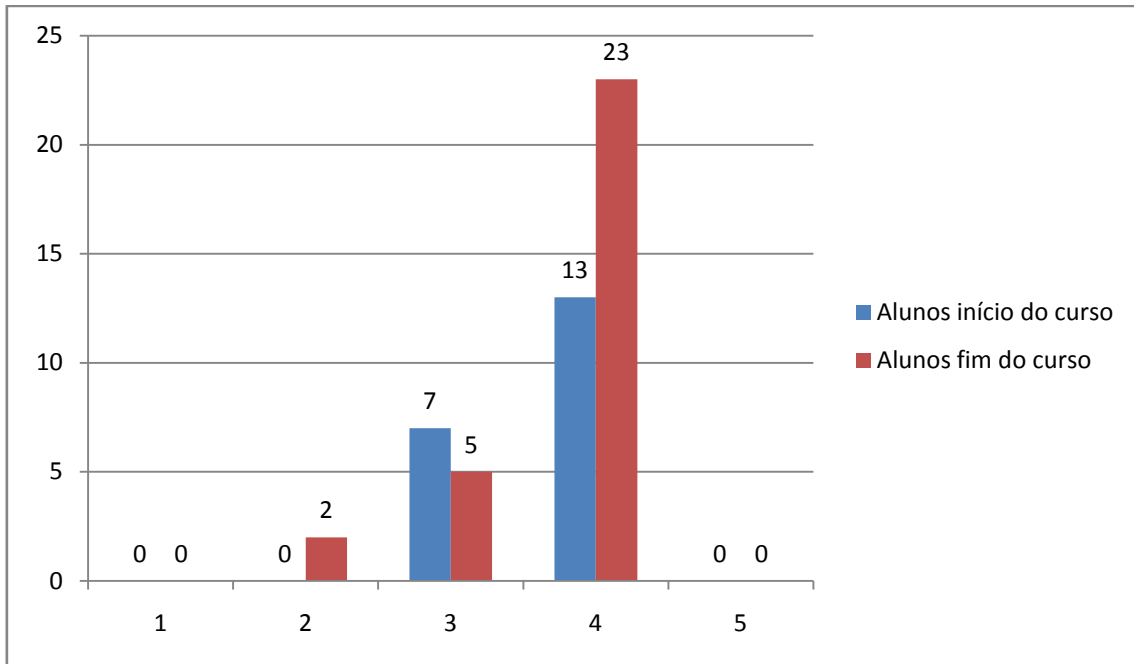
Quanto às respostas levantadas junto aos alunos do início do curso que fizeram a disciplina, foi percebido que 24% destes achou interessante e outros 16% considerou fazer apenas porque precisou de créditos. Já dos alunos de final de curso que responderam sim, tem-se que 45% consideraram interessante e apenas 0,05% fizeram porque precisaram de crédito. Isto pode ser um indício de que pessoas que trabalham (do final do curso) tenham mais interesse em administrar suas finanças do que aqueles que estão iniciando e não tem emprego ou são dependentes de outrem. Uma sugestão neste ponto é que seja incentivada a matrícula na disciplina para alunos do final e não no início do curso.

Na terceira questão, foi questionado para os alunos que responderam “sim” na segunda questão, se, se sentiu satisfeito com os ensinamentos e acredita ter melhorado a relação com o dinheiro e os gastos:



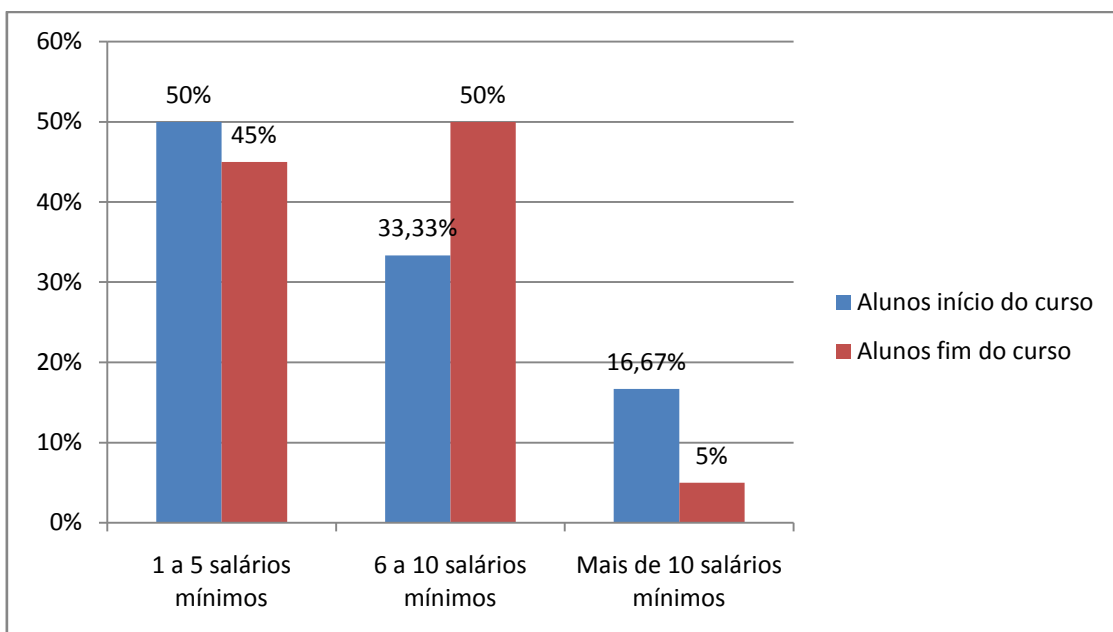
É percebido que 85% (17 de um total de 20) alunos de início de curso e 93% (28 de um total de 30) alunos do final do curso que fizeram a disciplina de fato acreditam que os ensinamentos melhoram a relação destes com o dinheiro e os seus gastos. Ou seja, demonstra nos resultados que a disciplina influencia tanto os que cursa no início e não trabalha e ou são dependentes de alguém, assim como também ajuda na melhora para os de final de curso que já trabalham e em geral são independentes financeiramente.

Na quarta questão, ainda para os alunos que responderam “sim” na segunda questão, foi perguntando qual o grau de conhecimento que estes acreditam ter em finanças pessoais, sendo 5 para muito conhecimento e 1 para nenhum conhecimento:



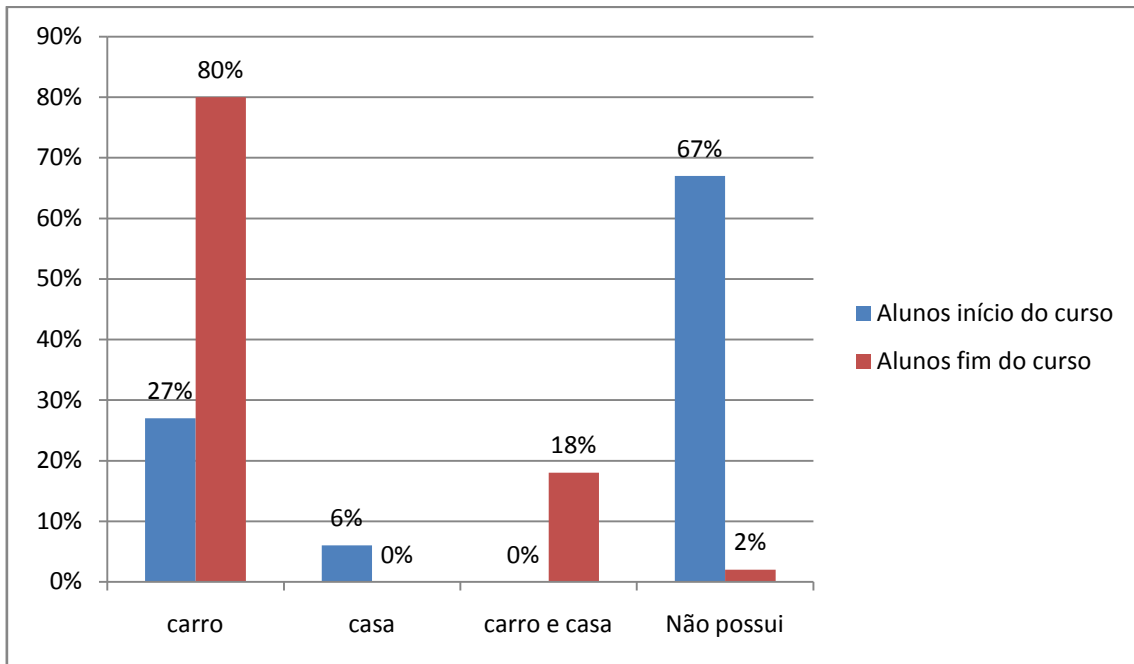
Nota-se que 96% do total de alunos que cursaram a disciplina, consideram ter obtido um conhecimento em grau médio ou bom em finanças pessoais.

A quinta questão que perguntava sobre a renda familiar, pode ser assim mostrada:



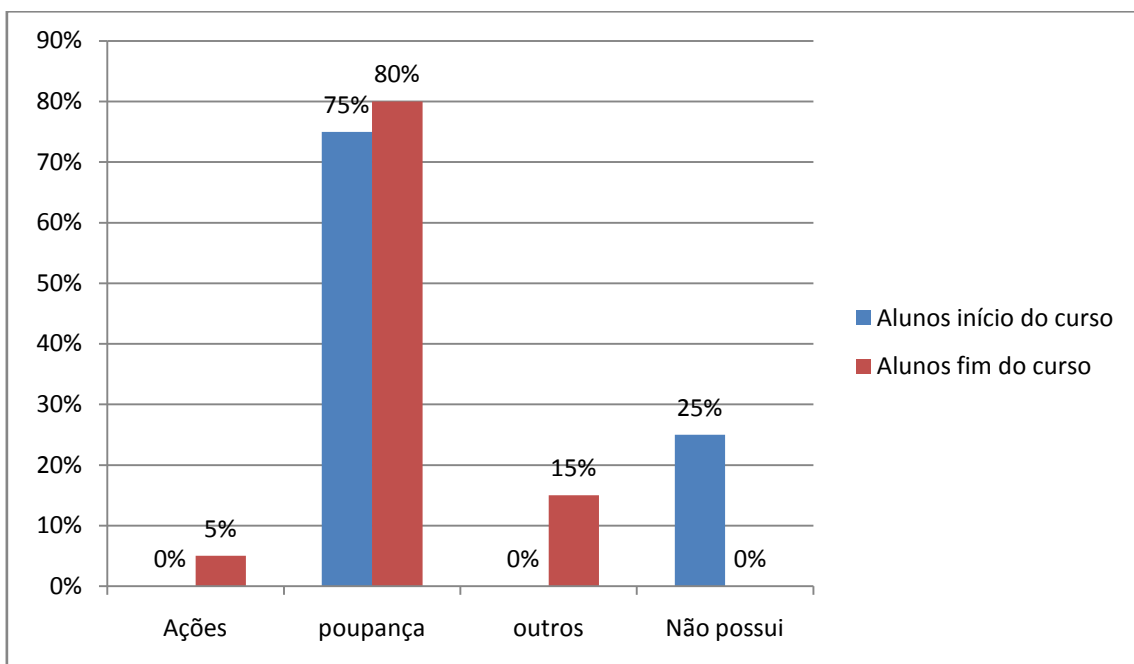
É verificado no gráfico que 50% dos alunos de início do curso e 45% dos de final de curso possuem renda familiar até 5 salários mínimos, os demais encontram-se acima desta faixa. Sendo que 33,33% dos de início de curso e 50% dos de final de curso possuem renda familiar entre 6 e 10 salários mínimos.

A sexta questão perguntava se o aluno possui ou não algum bem:



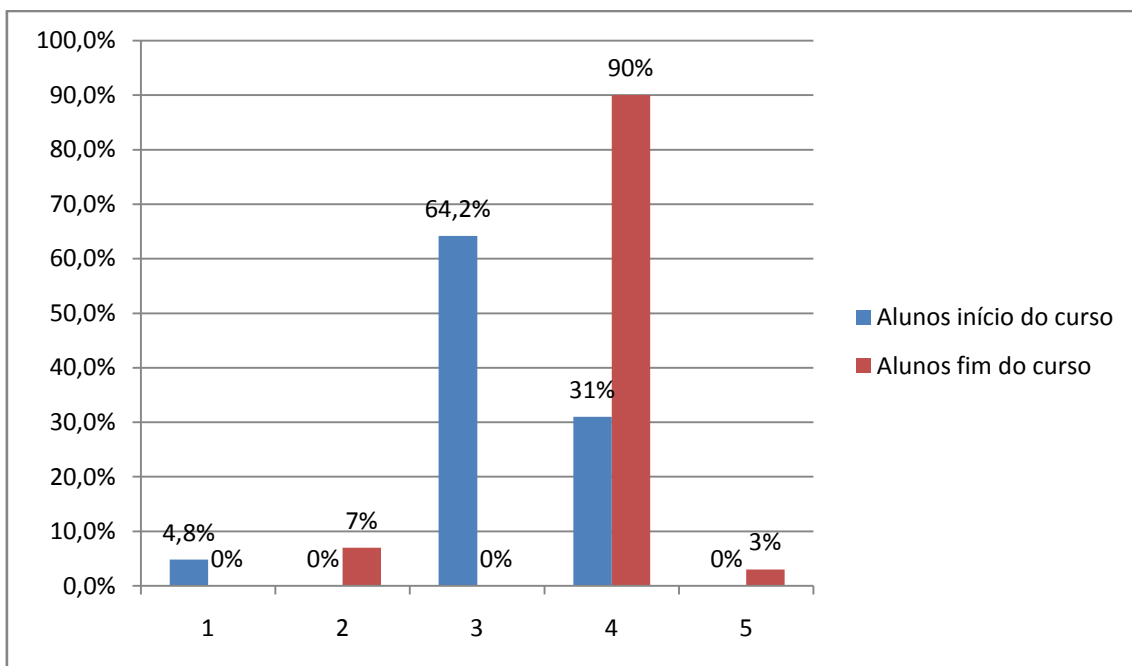
Dos respondentes, apenas 27% dos que estão no início do curso possuem carro enquanto 80% dos de final de curso já possuem seu veículo, assim como os demais 18% também possuem casa, fato que não acontece com os iniciantes do curso.

Na sétima questão foi perguntado se o aluno possui algum tipo de investimento:



Ao analisar o gráfico, depreende-se que os alunos do final do curso diversificam seu investimento além da poupança, o que não acontece com os de início de curso. Além disso, os alunos do fim do curso, que são os que na maioria já tem emprego, são os que mais investem o dinheiro.

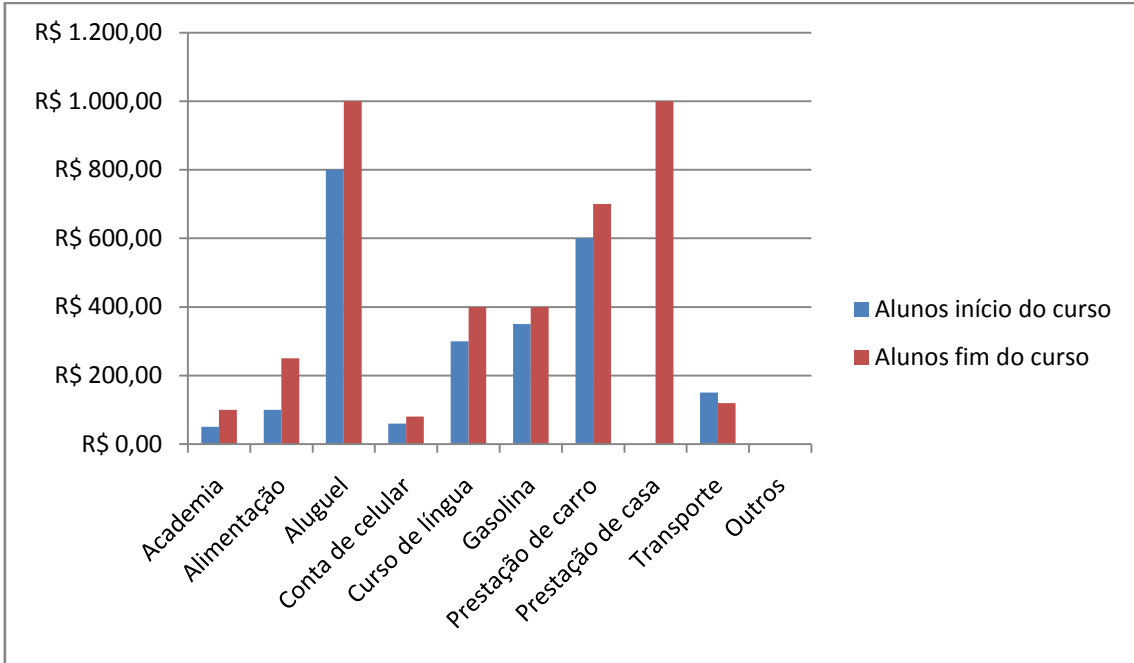
Na oitava questão o interesse era em saber se a disciplina finanças pessoais (caso tenha cursado) influenciou no momento da decisão e fazer algum tipo de investimento, utilizando os graus de 1 para menos influente possível e 5 para mais fluente possível:



Percebe-se que os 63% alunos, tanto do início quanto do fim do curso, que cursaram a disciplina, consideram, num grau crescente de 1 a 5, que a matéria foi influente no nível 4 para tomar decisões de investimentos.

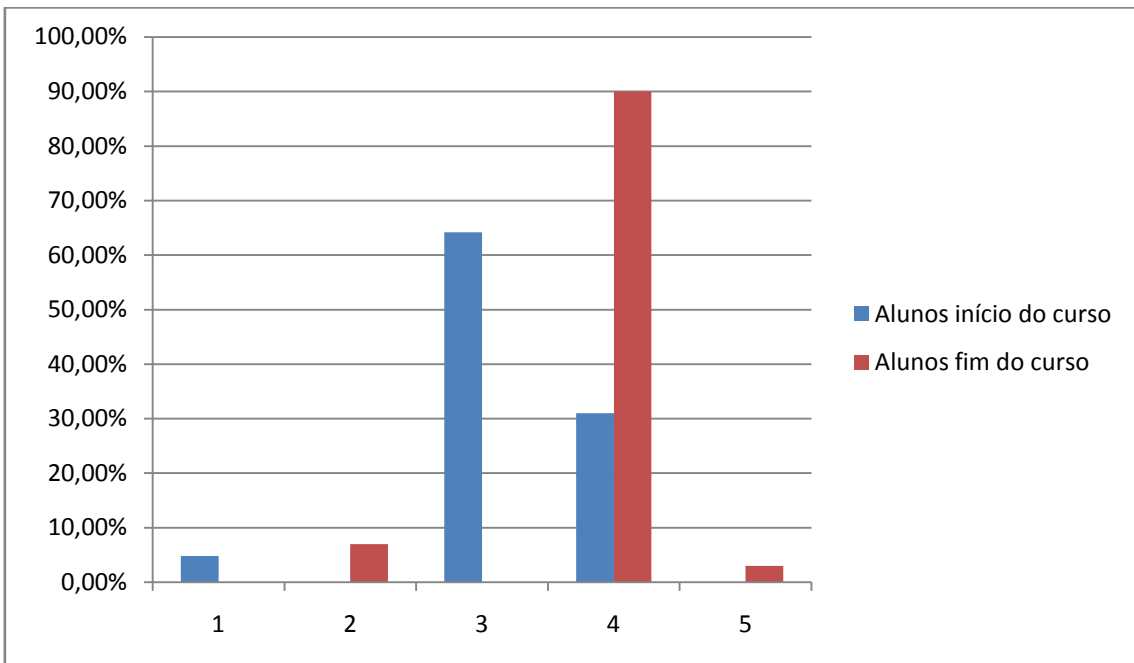
Relacionando esta questão com a anterior tem-se que os 93% que afirmam em graus 4 e 5 a influência da disciplina sobre sua decisão corroboram com a questão anterior, onde estes mesmos alunos de final de curso diversificam seus investimentos. Portanto deixando um investimento “mais seguro” (menor risco) e aceitando diversificar suas finanças (mesmo que com maior risco).

Na nona questão, foi perguntado se os alunos tinham despesas fixas mensais, e quais eram elas:



Os alunos do fim do curso possuem mais despesas e as despesas mais caras, como a prestação de uma casa. As diferenças entre os alunos do início e do fim do curso encontram-se principalmente nas despesas de aluguel e prestação de casa para os alunos do fim do curso.

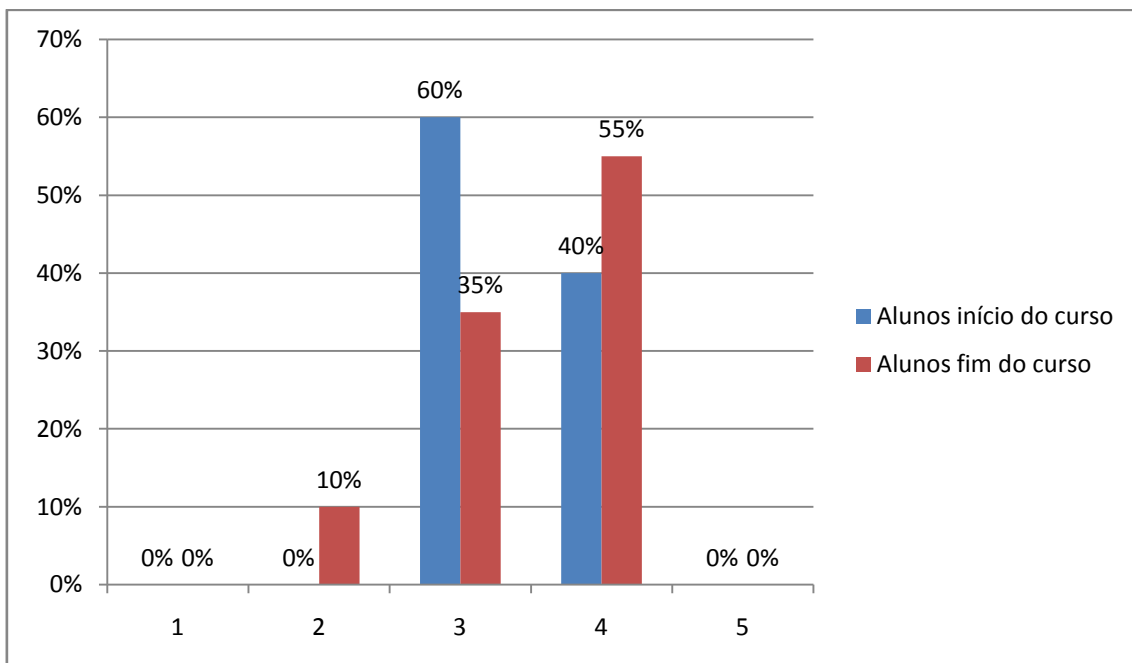
Na décima questão foi questionado se o aluno se considera controlado com relação aos gastos:



Os alunos do início do curso são menos controlados do que os alunos do final do curso, mas tem que se observar, que, pela grande maioria dos alunos do começo ainda não terem emprego e não ter que administrar seu próprio dinheiro, ser “descontrolado” acaba sendo uma consequência da realidade desses alunos, mas não os impede de já irem começando a aprender a lidar de uma forma mais econômica com o dinheiro.

Com a décima primeira questão, queria saber se o aluno fazia uso de planilhas ou de algum outro meio para se organizar, e 27,66% dos alunos do primeiro ano de curso, utilizam algum método de organização financeira contra 93% dos alunos do fim do curso. Com esse resultado, fica mais visível a análise da nona questão, onde os alunos que não fazem uso de planilhas, ficam sem noção do quanto e com o eu está gastando, tornando-os assim, mais descontrolados. Enquanto os alunos do fim do curso tem um controle sobre os gastos e isso os torna mais controlados.

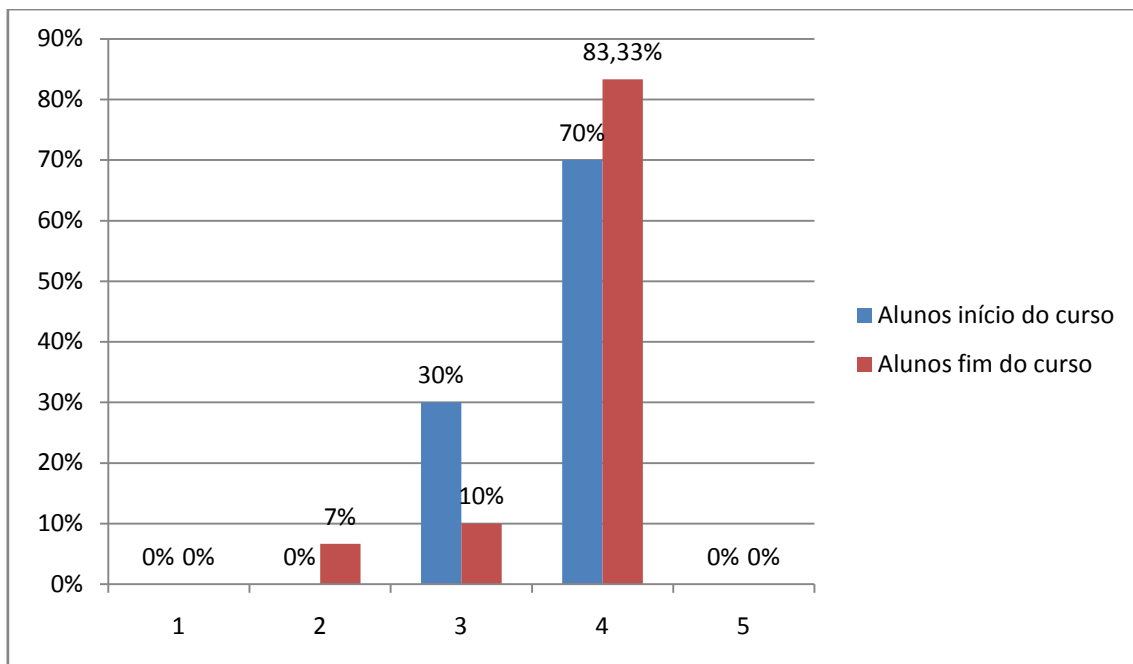
Na décima segunda questão foi questionado aos alunos que já haviam cursado a disciplina, se havia alguma influência para decidir ter algum controle dos gastos, tendo em vista que 20 alunos do início do curso haviam feito a matéria, e 30 alunos do fim do curso fizeram a matéria, pode-se observar pelo quadro abaixo que:



Como esperado, a disciplina teve grande influência nos alunos para controlarem os gastos. Seja por meio de planilhas, ou outros meios.

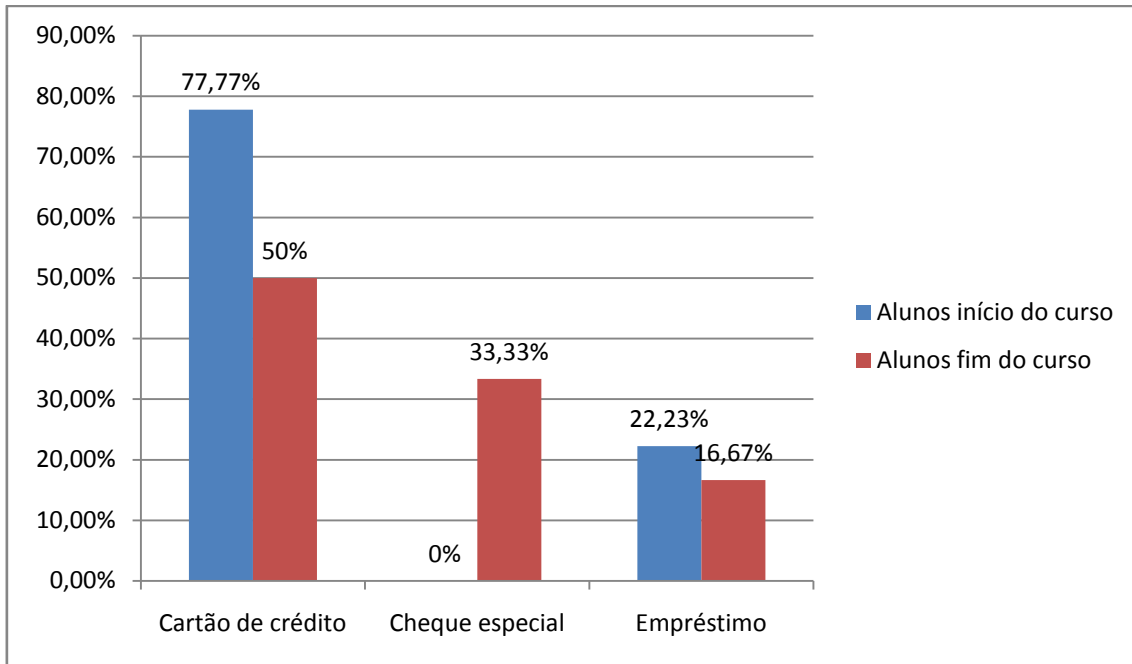
Com a décima terceira questão, queria saber se o aluno costuma gastar até o último centavo, com o pensamento de que mês que vem terá mais, e a resposta foi que 85% dos alunos do início do curso, costumam economizar, contra 96,67% dos alunos do fim do curso. Como reflexo da resposta obtida na décima questão, os alunos do fim do curso, por já terem seu próprio dinheiro, ter controle dos gastos e grande parte ter cursado a disciplina de finanças, os tornam mais econômicos.

Na décima quarta questão foi questionada a influência da disciplina para o aluno decidir em economizar ou não:



Mesmo para os alunos do início que curso, em que grande parte não possui emprego e depende de outros para se sustentar, a disciplina teve influência, ou seja, abriu os olhos desses alunos, pois, em um futuro próximo, quando já estiverem trabalhando, já saberão lidar mais facilmente com o dinheiro.

Na décima quinta questão, foi perguntando para os alunos, se eles recorrem a algum tipo de crédito quando as despesas ultrapassam as despesas:



Pelo fato de terem um salário certo todo mês, os alunos do fim do curso, que são os que tem mais despesas e mesmo fazendo controle, acabam recorrendo a vários tipos de créditos, pois, sabem que tem um dinheiro que possa contar ao fim do mês, já os alunos do início do curso, mesmo grande parte não tendo emprego, possuem despesas maiores que as receitas e o fato de não ter nenhum controle também influencia para que as despesas ultrapassem a receita.

Na décima sexta e última questão, foi questionado se os alunos conseguiam quitar as dívidas após o crédito, ou acabavam se endividando mais e 88% dos alunos do início do curso responderam que sim contra 96% dos alunos do fim do curso. Como esperado, a falta de controle maior nos alunos do início do curso, os tornam mais inadimplentes, pois, as despesas acabam no efeito “bola de neve”, e é aí que 12% dos alunos do início do curso deixam de quitar as dívidas, contra 4% dos alunos do fim do curso.

5. CONCLUSÃO

Sabendo-se que o objetivo dessa pesquisa era analisar a influência da matéria finanças pessoais nos alunos de contabilidade e se é determinante no

planejamento financeiro e decisões financeiras, conclui-se que os alunos que já estão no último ano de curso e por serem os que em grande maioria possui emprego e que cursou a matéria de finanças pessoais, estão melhores relacionados com as despesas e sabem sair bem de uma situação de risco, sem se deixarem prejudicados.

Pode-se afirmar que o nível de conhecimento influencia nas atitudes dos alunos, mostrando que o aluno que está mais informado e tem um nível maior de conhecimento, possui maior segurança para gerir seu dinheiro, tomando decisões financeiras mais eficazes.

Desta maneira, podemos concluir que os conceitos e princípios ministrados na aula de finanças influenciam no planejamento dos alunos, tendo em vista que os alunos que cursaram a matéria possuem uma maior liberdade e harmonia na gerência do seu dinheiro.

Com isso, nota-se a importância que a matéria possui, não só na graduação, mas sim pra vida toda, onde os alunos saem mais preparados para o mercado de trabalho, aprendendo a lidar melhor com as situações inesperadas do dia a dia, principalmente em situações financeiras

Portanto, o objetivo geral foi atingido, que era mostrar a influência que a matéria exercia sob as atitudes dos alunos, mesmo quando, muitas vezes, as próprias situações diárias auxiliam no amadurecimento financeiro pessoal.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, A. Mercado financeiro. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

CERBASI, G. P. Casais inteligentes enriquecem juntos. São Paulo: Gente, 2004.

FRANKENBERG, L. Seu futuro financeiro. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

HALFELD, M. Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro. São Paulo: Fundamento Educacional, 2006.

KOTLER, P.; KELLER, K.L. Administração de Marketing. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2006.

LEA, S.E.G.; WEBLEY, P.; & WALKER. C.M. Psychological factors in consumer debt: money management, economic socialization, and credit use. *Journal of Economic Psychology*, 16, 1995, p. 681–701.

LIVINGSTONE, S.; LUNT, P. Predicting personal debt and debt repayment: psychological, social and economic determinants. *Journal of Economic Psychology*, v.13, 1992, p.111-134.

MOURA, A.G. Impacto dos diferentes níveis de materialismo na atitude ao endividamento e no nível de dívida para financiamento do consumo nas famílias de baixa renda no município de São Paulo. Dissertação de Mestrado. Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas: São Paulo, 2005.

PONCHIO, M.C. The Influence of Materialism on Consumption Indebtedness in the Context of Low Income Consumers From the City of Sao Paulo. Tese de doutorado. Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas: São Paulo. 2006.

ROCHA, J. Devo, não nego: tudo o que você deve saber para sair da dívida e tem vergonha de perguntar. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

WEBLEY, P., LEVINE, M., LEWIS, A. A study in economic psychology: Children's saving as a play economy. *Human Relations*, 44, 1993, p. 127 -146.

TOKUNAGA, H. The use and abuse of consumer credit: application of psychological theory and research. *Journal of Economic Psychology*, v. 14, n. 2, p. 285–316, 1993.

WALKER, C.M. Financial management, coping and debt in households under financial strain. *Journal of Economic Psychology*, v. 17, 1996, p. 789-807.